



CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

MINISTRO DE ESTADO
Wellington Moreira Franco

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Paulo Pedrosa

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vicente Humberto Lobo Cruz

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Otto Bittencourt Netto

Vice-Presidente
Esteves Pedro Colnago

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Esteves Pedro Colnago

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Antônio Carlos Bacelar Nunes

Diretor de Geologia e Recursos Minerais
José Leonardo Silva Andriotti

Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Administração e Finanças
Juliano de Souza Oliveira

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Maria Adelaide Mansini Maia

DIVISÃO DE GEOLOGIA APLICADA
Sandra Fernandes da Silva

EQUIPE DE LEVANTAMENTO DE CAMPO
Mara Adelaide Mansini Maia
Sandra Fernandes da Silva
Júlio César Lana
Thiago Dutra dos Santos
Tiago Antonelli
Gilmair Paul Dias
Heródoto Goes
Larissa Flávia Montandon Silva
Luiz Fernando dos Santos
Patrícia Mara Lage Simões

LEGENDA

Pontos de Campo

- Pontos Vistoriados em Junho de 2018
- Pontos Vistoriados/Revisitados em Setembro de 2018
- Sumidouros
- Área Vistoriada

Direção das Trincas

- || N-S
- || NNW-SSE
- || NE-SW

A continuidade das feições foram inferidas dada a observância da recorrência das trincas nas mesmas direções em pontos diferentes.

MAPA DE FEIÇÕES DE INSTABILIDADE DO TERRENO

BAIRRO PINHEIRO - MUNICÍPIO DE MACEIÓ (ALAGOAS)

0 250 500 metros

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 39° W. Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.

Junho de 2018 (Atualizado em Setembro de 2018)

Grau de Intensidade das Feições

				<p>ALTO</p>	<p>Área de maior expressividade nas evidências, tanto pela quantidade de trincas encontradas, como também pela maior abertura e persistência observadas, além da presença de sumidouros. Caracteriza-se por feições com direção NNW-SSE, ora em faixas largas com dezenas de evidências, ora em ocorrências mais estreitas, sempre com trincas alinhadas, persistentes e repetitivas na rua, calçada, pisos, muros e paredes das construções. Na porção mais ao sul, as trincas principais passam a apresentar a direção N-S predominantemente, direção que coincide com a fenda que surgiu em 2010 nesse local. Há ainda várias trincas secundárias com direção NE-SW que são observadas de forma mais localizada em algumas porções da área. Várias edificações com trincas consideráveis no piso, paredes, lajes já estão interditadas pela defesa civil.</p>
				<p>MÉDIO</p>	<p>É caracterizada pela presença de trincas com direção principal NNW-SSE e localmente direção N-S. Subordinadamente a direção principal ocorre também a direção NE-SW. As trincas presentes nas paredes e muros apresentam persistência de mais de 1 metro de comprimento e abertura milimétrica. As feições observadas no piso são frequentemente pouco significativas, com persistência menor que 0,8 metros e fechadas. Nas proximidades com as áreas vermelhas, as trincas no piso e teto tornam-se mais persistentes com aberturas milimétricas e comumente aproveitam as zonas de fraqueza da construção, tais como juntas e emendas de paredes e piso para se propagarem.</p>
				<p>BAIXO</p>	<p>É caracterizada por trincas com direção principal NNW-SSE. As trincas verticais presentes nos muros e paredes, normalmente são coincidentes nos dois lados da rua e se repetem em faixa de aproximadamente 50 metros ao longo dos quarteirões. Apresentam persistência maior que 1 metro e abertura milimétrica. É comum a ocorrência de trincas horizontais nas paredes, também com persistência maior que 1 metro e fechadas. Quando observadas no piso, as trincas comumente são pouco persistentes e fechadas.</p>

Fonte: Esri, DigitalGlobe, GeoEye, Earthstar Geographics, CNES/Airbus DS, USDA, USGS, AeroGRID, IGN, and the GIS User Community